

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
E LITERATURA

DORACI APARECIDA BIGOTTO IGNÁCIO DOS SANTOS

**OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO LEITOR INFANTOJUVENIL NA
CONTEMPORANEIDADE: A Tecnologia que ajuda a Ensinar**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA - PR

2018

DORACI APARECIDA BIGOTTO IGNÁCIO DOS SANTOS

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO LEITOR INFANTOJUVENIL NA
CONTEMPORANEIDADE: A Tecnologia que ajuda a Ensinar

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura”.

Orientadora: Profa. Dra. Maurini de Sousa

CURITIBA - PR

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO LEITOR INFANTOJUVENIL NA CONTEMPORANEIDADE: A
Tecnologia que ajuda a Ensinar

Por

DORACI APARECIDA BIGOTTO IGNACIO DOS SANTOS

Monografia apresentada às 08:00, do dia 25 de agosto de 2018, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Turma , ofertado na modalidade de Ensino a Distância, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Maurini de Souza
UTFPR - Curitiba
(orientador)

CRISTIANO DE SALES
UTFPR - Curitiba

Naira de Almeida Nascimento
UTFPR - Curitiba

Dedicatória

À minha família e amigos que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando para que eu pudesse me especializar e investir cada vez mais na minha carreira profissional.

Agradecimentos

À minha orientadora que esteve direcionando minhas ideias e iluminando meus pensamentos.

RESUMO

SANTOS, Doraci Aparecida Bigotto Ignácio dos. *Os Desafios da Formação Do Leitor Infantojuvenil na Contemporaneidade: A Tecnologia que ajuda a Ensinar*. 2018. 31 f. Monografia (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Programa de Pós-Graduação do Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2018.

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de propor reflexões sobre a prática da leitura, principalmente na escola, visando também colher informações a respeito da formação de leitores. Aborda aspectos relevantes sobre o ato de ler e a educação em geral, diante das novas tecnologias. Para tanto, fez-se uma retomada teórica sobre a leitura no mundo ocidental, abrangendo e explicando comportamentos sociais frente ao universo do livro e também apresentando uma reflexão hipotética sobre a leitura no mundo informatizado. O trabalho ainda considera a leitura segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, ou seja, como devem ser organizadas as práticas pedagógicas em torno dos textos orais e/ou escritos. Ele traz ainda uma experiência vivenciada nos anos de 2016 a 2018, fruto de um projeto de incentivo à leitura e formação de leitores. Ampliar os estudos que visam formar o aluno leitor é preocupação inerente a este trabalho, procurando ressaltar as possibilidades que a leitura traz para o indivíduo. Traz também alguns questionamentos sobre o papel da escola na formação de leitores e mostra que a leitura é um dos caminhos que pode levar à cidadania. Por fim, apresenta alguns resultados de práticas que deram resultados enquanto incentivo ao ato de ler.

Palavras-chave: Prática de leitura, formação do leitor, tecnologias.

ABSTRACT

SANTOS, Doraci Aparecida Bigotto Ignácio dos. *Os Desafios da Formação Do Leitor Infantojuvenil na Contemporaneidade: A Tecnologia que ajuda a Ensinar*. 2018. 31 f. Monografia (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Programa de Pós-Graduação do Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2018.

This work was developed with the purpose of proposing reflections on the practice of reading, especially in the school, aiming also to gather information regarding the formation of readers. It deals with relevant aspects about the act of reading and education in general, in the face of new technologies. In order to do so, a theoretical resumption of reading in the Western world was made, covering and explaining social behaviors in front of the universe of the book and also presenting a hypothetical reflection on reading in the computerized world. The work still considers reading according to the National Curricular Parameters, that is, how the pedagogical practices should be organized around the oral and / or written texts. It also brings an experience lived in the years 2016 to 2018, the result of a project to encourage reading and training of readers. Expanding the studies that aim to form the student reader is an inherent concern of this work, trying to highlight the possibilities that the reading brings to the individual. It also brings some questions about the role of the school in the training of readers and shows that reading is one of the paths that can lead to citizenship. Finally, it presents some results of practices that gave results as an incentive to the act of reading.

Keywords: Reading practice, reader-training, technologies.

SUMÁRIO

<u>1</u>	<u>INTRODUÇÃO</u>	08
<u>2</u>	<u>PRÁTICA DE LEITURA</u>	10
<u>2.1</u>	<u>Formação do Leitor</u>	11
<u>2.2</u>	<u>Formação do Leitor na Era da Tecnologia</u>	13
<u>2.3</u>	<u>A Escola e os Recursos Tecnológicos</u>	15
<u>2.4</u>	<u>A Modernização e o Avanço da Tecnologia</u>	17
<u>2.5</u>	<u>Internet e Recursos Audiovisuais</u>	17
<u>2.6</u>	<u>Transformação do Lúdico em Aprendizado</u>	19
<u>3</u>	<u>METODOLOGIA</u>	25
<u>3.1</u>	<u>Caracterização da Pesquisa</u>	25
<u>3.2</u>	<u>Procedimentos da Pesquisa</u>	25
<u>4</u>	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	26
	<u>REFERÊNCIAS</u>	28

1 INTRODUÇÃO

A leitura tradicional vem concorrendo com a tecnologia e buscando espaço entre os adolescentes, ocasionada pela influência que a Internet provoca nos hábitos desse público. A Internet foi o meio de comunicação que mais rapidamente se expandiu no mundo. As tecnologias de informação e comunicação na Internet disponibilizam o acervo de bibliotecas digitais e virtuais, expandindo, desta forma, os limites do ensino e da pesquisa; em contrapartida, jovens preferem utilizar a rede para outros fins. Consequentemente, verifica-se uma redução significativa dos hábitos da leitura de obras literárias (WITTER, 2000).

Portanto, cabe especialmente à escola reverter este pensamento, sendo necessário cativar crianças, adolescentes e jovens a descobrir o significado da leitura adaptando-se às tendências contemporâneas. E nesta perspectiva, faz-se necessário utilizar os computadores, bem como os recursos tecnológicos disponibilizados na atual geração.

A tecnologia passa por processos inovadores e pode-se perceber que houve avanços na sua utilização, mas mesmo assim, observa-se que em muitos ainda não estão aptos a utilizá-la. Porém, ao considerar os desafios da formação do leitor na contemporaneidade, surgiu a necessidade de analisar os recursos tecnológicos e as metodologias de ensino, identificando o desenvolvimento e a eficácia do processo de construção da leitura (GALLI, 2012).

Por meio da tecnologia de informação e comunicação, professores e alunos apresentam a possibilidade de utilizar a leitura e a escrita para descrever e reescrever suas ideias, assim, pode haver comunicação, trocas de informações e experiências, além de produzir histórias e melhorar o desempenho escolar (POLATO, 2009).

O mesmo autor descreveu que para haver formação efetiva de leitores, faz-se necessário que os profissionais sejam incentivados desta prática. Este processo é realizado através de um movimento de fazer, refletir e refazer, que favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e grupal, além da compreensão da realidade por meio do mundo letrado.

De acordo com Lorenzetti (2008), apesar das vantagens proporcionadas pela tecnologia, é importante ressaltar que os computadores e demais meios de comunicação e informação não possuem efeito prático na construção da leitura isoladamente, pois, a maneira mais eficaz de facilitar este processo está no modo como os profissionais se apropriam do uso dos recursos tecnológicos disponíveis na contemporaneidade.

Surgem os conflitos e diversidades de ideias que se iniciam nas diferentes linguagens, pois cada geração apresenta sua própria característica e normas estabelecidas para a utilização destes recursos. Consequentemente as questões disciplinares foram para a internet e há um próprio preconceito segundo o qual tecnologia é somente para jovem. Este preconceito deve ser superado, contudo, os formadores de leitores precisam se preocupar mais em dar orientações, visto que na internet são encontradas informações que proporcionam conhecimento e outras que nada possuem para a aquisição do mesmo (LORENZETTI, 2008).

A sociedade precisa entender que a tecnologia é útil e necessária. Embora o jovem tenha maior habilidade para lidar com esses recursos, as orientações quanto à sua utilização deve ser realizada, ressaltando que apesar dos benefícios para o aluno, o computador também pode influenciar de maneira negativa se não for utilizado corretamente neste processo.

Os profissionais têm o papel fundamental de preparar os leitores em formação para o uso do computador como ferramenta importante na construção do conhecimento. Sendo que esta preparação traz benefícios na própria estrutura do leitor, podendo em alguns momentos substituir o livro didático por um site e atividades que desperte uma aprendizagem significativa. Uma vez que é importante lembrar que o professor não perde a sua função na vida do aluno se souber ser um bom mediador do conhecimento (POLATO, 2009).

O interesse pelo tema surgiu ao verificar que na prática do ensino, as habilidades requeridas pelo impactante avanço das tecnologias e das novas formas que o trabalho vem assumindo impõem a exigência de uma maior competência dos educadores para entenderem e interpretar informações, o que implica o domínio sobre as diferentes áreas do conhecimento que oferecem desafio para a formação do leitor nos dias atuais.

Contudo o principal objetivo deste trabalho de conclusão de curso centralizou-se em propor reflexões sobre a prática da leitura no ambiente escolar, visando descrever informações a respeito da formação de leitores. Além de abordar aspectos relevantes sobre a utilização de recursos tecnológicos utilizados atualmente no processo de construção da leitura.

Como recurso metodológico, informa-se que para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se por um estudo do tipo revisão bibliográfica da literatura, com característica descritiva. Para tanto, a busca dos materiais foi realizada durante o primeiro semestre de 2018 na base de dados SciELO Brazil, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google acadêmico, Lilacs e Bireme, utilizando-se as seguintes palavras-chave: prática de leitura, formação do leitor, tecnologias. Além disso, foram consultados livros, teses, dissertações artigos de

periódicos e boletins informativos e revistas. Foram utilizadas publicações com textos na íntegra, disponibilizados gratuitamente, no idioma português e pesquisados como forma de atualização, contendo citações diretas e indiretas presentes neste estudo.

1

2 PRÁTICA DE LEITURA

O mundo, ou a forma como ele é visto, se modifica quando se adquire o hábito da leitura, pois a real leitura é aquela que relê a realidade; que revela uma visão crítica sobre o mundo. A leitura do mundo não surge apenas com a prática de leitura de textos, a leitura do mundo, como dizia Paulo Freire (1994), precede a leitura da palavra.

Portanto, para que a leitura aconteça, é preciso que haja uma base que vem da leitura de mundo, onde todo o conhecimento prévio adquirido pelo leitor irá basear a leitura da palavra. Portanto, longe de ser apenas um ato de decifrar símbolos gráficos, a prática da leitura abrange as atitudes de ser, agir, compreender, aprender, interpretar e analisar – influenciando tanto no processo de aprendizagem, como de formação cultural do indivíduo.

Dessa maneira, é essencial que se crie hábitos de leitura, proporcionando a possibilidade de criar um leitor profícuo capaz de interagir consigo e com o mundo a sua volta. De acordo com Lajolo (2002), salienta-se que no atual cenário cultural, quanto mais abrangente a concepção do mundo e de vida, mais intensamente se lê, mas que pode e deve começar na escola, mas não pode encerrar-se nela. É da escola o papel de ensinar o aluno a ler e, assim, tornar-se autor da construção do seu próprio conhecimento, por meio de estratégias que auxiliem no desenvolvimento efetivo de seu papel (da escola) formador e transformador. Para isso, os textos a serem trabalhados em sala de aula devem ser escolhidos com cuidado; o ideal são textos que proporcionem interação com seus interlocutores, havendo afinidade entre texto e leitor.

Os textos literários possibilitam ao leitor uma aproximação entre o que as personagens vivem e sua própria história, conforme Lajolo (2002, p.43):

A literatura em sala de aula não deve ser apenas utilizada como um instrumento a ser analisado tecnicamente, mas de forma significativa, que dê ao aluno condições de trazer à tona conhecimentos prévios fazendo inferências capazes de atribuir ao texto significados que possibilitem a (re) construção do sentido do mesmo.

Os autores consultados apontaram que não existe uma fórmula para se ensinar a ler, mas que há uma necessidade de aprender a ler o que vai servir para a sobrevivência e orientação das crianças e jovens que vivem na civilização construída a partir da língua escrita.

2.1 Formação do Leitor

Numa sociedade em que as letras abundam por todos os lados, deve-se compreender a importância da leitura na vida das pessoas. E por isso, observa-se que todos estão cercados de revistas, *outdoors*, cardápios, anúncios, nome de ruas e temos que ler o tempo todo para realizar as atividades diárias.

Neste trabalho, porém, abordou-se a prática de leitura relacionada a textos literários, cuja amplitude vai além do que decifrar códigos. Considera-se então a abordagem de Tzvetan Todorov (2010), filósofo búlgaro, entre as funções de um professor, cabe também ensinar o aluno a amar os livros:

Os livros acumulam a sabedoria que os povos de toda a terra adquiriram ao longo dos séculos. É improvável que a minha vida individual, em tão poucos anos, possa ter tanta riqueza quanto a soma de vidas representada pelos livros. Não se trata de substituir a experiência pela literatura, mas multiplicar uma pela outra. Não lemos para nos tornar especialistas em teoria literária, mas para aprender mais sobre a existência humana. Quando lemos, nos tornamos antes de qualquer coisa especialistas em vida. Adquirimos uma riqueza que não está apenas no acesso às idéias, mas também no conhecimento do ser humano em toda a sua diversidade (TODORO, 2010, p. S/N).

Diante do exposto, surgem os questionamento e desafios acerca da formação efetiva de leitores nos dias atuais, sendo necessário oferecer incentivos ou métodos para que os alunos sejam interessados em ler. Mas vale ressaltar que esse processo de formação de leitores literários, a princípio, é contínuo, em casa. Apesar dessa importância de se valorizar de forma contínua o apego aos livros, tanto em casa, quanto nas séries iniciais da escola, isto não acontece como deveria, já que por vezes a alfabetização se restringe ao abecedário.

De acordo com Witter (2000), a formação de leitores deve estar relacionada ao incentivo do gosto pela leitura. Fragmentos de textos estão longe de serem interessantes, servem apenas para ensinar gramática no método tradicional, e deste modo, é realmente difícil fazer com que um adolescente retome o gosto pela leitura nas séries mais avançadas se há uma ruptura com as leituras literárias. E nesta perspectiva, o grande desafio é fazê-los ter o prazer em se debruçar em textos na íntegra e não vê-los lendo resumos da internet.

Pesquisas apontaram falhas quanto à formação do leitor fora das universidades, sendo que um estudo realizado com alunos de 15 anos de diversos países, a fim de comparar

suas habilidades em algumas áreas; na habilidade de leitura foram analisadas até que ponto eles conseguem compreender um texto, localizar informações e associá-las, que demonstrou alto nível de dificuldades em todos os participantes da pesquisa (Revista Época, 2010, p.132).

Em 2000, em pesquisa semelhante, o Brasil ficou em último lugar e, nos anos posteriores, apesar de certos avanços, a evolução ficou aquém de nossas possibilidades. Nessa pesquisa, ressaltou-se a importância da família na formação contínua do leitor, visto que não haveria o mesmo êxito caso a escola assumisse esse papel sozinha. O governo também deve investir em livros e bibliotecas, pois, segundo as fontes da revista, este é um dos principais desafios: "O Brasil tem uma biblioteca pública para cada 33 mil habitantes (quase 70% das escolas públicas nem sequer tem uma). O brasileiro lê em média, 4,7 livros por ano. Nos Estados Unidos e na França são dez" (Revista Época, 2010, p. 132).

É visível que existe um verdadeiro desafio para manter os livros como parte do cotidiano do leitor em formação. Assim, observamos alguns pesquisadores investindo em organização de materiais qualitativos que possam contribuir com os professores nessa questão: Marta Moraes da Costa, em seu livro *Metodologia do ensino da literatura infantil* (2007), auxilia professores a formar leitores competentes através da literatura. Sua obra traz detalhes sobre a maneira certa de abordar a literatura na sala de aula, mostrando que trata-se de uma expressão criadora, tornando as atividades estimulantes e criativas.

Em sua obra, encontram-se referências úteis no final dos capítulos com indicações culturais e atividades de auto-avaliação, o que ajuda o professor a enriquecer suas aulas, e assim, apresenta as contribuições dos textos literários que se difere dos demais textos.

O texto literário se diferencia dos demais gêneros textuais por suas características de ficção e de trabalho artístico com a linguagem. Sob esse enfoque é que a escola deveria tratar a literatura infantil e sua importância nessa instituição, bem como seu reflexo sobre as funções que essa literatura cumpre no ambiente escolar. Essas funções acabam por determinar os objetivos do ensino da literatura infantil, envolvendo o trabalho para que este se desenvolva a contento (COSTA, 2007, p.148).

O processo de alfabetização significa iniciar o aluno no conhecimento da leitura e da escrita, proporcionando-lhe oportunidades de decodificar os símbolos que compõe a língua que conhece e utiliza. Como se sabe, a linguagem é fundamental para o sucesso escolar, pois está presente em todas as disciplinas e todos os professores são potencialmente professores de

linguagem, pois utilizam a língua materna no processo de ensino-aprendizagem, bem como no processo de formação de leitores (GALLI, 2012).

2.2 Formação do Leitor na Era da Tecnologia

A evolução tecnológica no mundo expandiu tanto que não se pode mais negar a presença das novas e mais variadas mídias presentes na escola, e principalmente no cotidiano. No entanto, um estudo desenvolvido sobre a prática de leitura dos livros, impressos e eletrônicos, mostrou que o jovem universitário ainda lê livros impressos e, embora, por vezes, o faça apenas por necessidade, encontra prazer nessa atividade que muito tem ligação com a construção de sua identidade na vida real e na internet (BOGONI, 2008).

É preciso que haja uma contextualização da leitura que deve ser explorada, garimpada, podemos afirmar que hoje os alunos precisam ser moldados para o processo de aquisição de leitura literária; compreender grandes obras também é papel do educador. Contudo é preciso haver um paralelo entre o mundo tecnológico e o mundo dos livros literários que até hoje contou histórias e ensinamentos que serão lembrados.

A literatura, como bem o sabemos, não oferece soluções – apresenta enigmas. É capaz, ao contar uma história, de desdobrar as convolações infinitas e a íntima simplicidade de um problema moral, e de convencer-nos de que possuímos certa lucidez para adquirir não um entendimento universal, mas pessoal do mundo (MANGUEL, 2009, p.54).

O uso do termo tecnologia, oriundo da revolução industrial no final do Século XVIII, tem sido generalizado para outras áreas do conhecimento, além dos setores da indústria têxtil e mecânica (BUENO, 1999).

Com base nos estudos desenvolvidos por Ferreira (2005), a tecnologia pode ser conceituada como um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gera a sua qualidade de vida. Há uma constante necessidade do ser humano de criar, a sua capacidade de interagir com a natureza, produzindo instrumentos desde os mais primitivos até os mais modernos, utilizando-se de um conhecimento científico para aplicar a técnica e modificar, melhorar, aprimorar os produtos oriundos do processo de interação deste com a natureza e com os demais seres humanos.

Contudo, somente terá sentido a incorporação da tecnologia na educação como na escola, se forem mantidos os princípios universais que regem a busca do processo de humanização, característico do caminho feito pelo homem. Aos educadores o fato de que a

fala humana, a escrita, as aulas, livros e revistas, para não mencionar currículos e programas, são tecnologias, e que, portanto, educadores vêm utilizando-as na educação durante muito tempo, sendo assim, pode-se afirmar que é apenas a sua familiaridade com essas tecnologias que as torna transparentes a eles (BARRETO, 2002).

Ainda base nos estudos de Bueno (1999), a expressão Tecnologia na Educação deixa aberta a possibilidade de que tecnologias que tenham sido inventadas para finalidades totalmente alheias à educação, como é o caso do computador, possam, eventualmente, ficar tão ligadas a ela que se torna difícil imaginar como a educação era possível sem elas.

A fala humana, a escrita, e, mais recentemente, o livro impresso, também foram inventados com propósitos menos nobres do que a educação em vista. Atualmente, porém, a educação é quase inconcebível sem essas tecnologias e como consequência, em poucos anos o computador em rede estará na mesma categoria (GALLI, 2012).

Para complementar os estudos relacionados ao conceito da tecnologia, Almeida (1999) afirma que se o mundo está se transformando é devido a novas descobertas e a distância entre o presente e o futuro que se torna cada vez menor, sendo que a tecnologia não é responsável por toda a transformação cultural que ela impulsiona, mas, a mudança tecnológica cria novos espaços de possibilidades a serem explorados e, portanto, o educador precisa acompanhar a evolução tecnológica, para que o processo-ensino-aprendizagem ocorra de forma eficaz, melhorando a qualidade do ensino oferecido pela unidade escolar nas séries iniciais.

Configura-se que, na escola moderna, o professor não é a figura mais importante da sala de aula, mas ocorre um processo que se dispõe da seguinte maneira:

Aluno aprende com professor; professor aprende com aluno; professor aprende com professor e aluno aprende com aluno, este último tem ganhado grande espaço no contexto educacional, quando se trata de aprendizagem (BUENO, p.17, 1999).

De acordo com Ferreira (2005), o gestor deve ouvir os seus especialistas, que são os professores, os alunos e os funcionários e juntos montar uma proposta metodológica, um plano de trabalho e uma trajetória de vida para a escola. Por isso, é importante que a capacitação para o uso da mídia se dê em conjunto com a comunidade escolar, pois, não é com base na tecnologia que nasce o aprendizado, mas com gestão participativa do processo.

O autor Almeida (1999) acrescenta que isso pode ser observado no cotidiano por meio dos benefícios que o computador promove; e a escola não é diferente, pois, o ensino torna-se mais atrativo e interessante, permitindo a construção de uma rede de conhecimentos onde gera aprendizagem significativa e produtiva. Mas é preciso que os professores fiquem atentos para

essas mudanças procurando aprimorar seus conhecimentos para fazer um uso significativo dessa ferramenta, pois ela identificada como um recurso valioso na vida humana.

2.3 A escola e os recursos tecnológicos

Entendidas por especialistas e educadores como ferramentas essenciais e indispensáveis na era da comunicação, as novas tecnologias ganham espaço efetivo nas salas de aula, assim como, computadores ligados à internet, software de criação de sites, televisão a cabo, sistema de rádio e jogos eletrônicos são consideradas algumas das possibilidades existentes e que podem ser aproveitadas no ambiente escolar como instrumentos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem (MAMEDE-NEVES e DUARTE, 2008).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional estabelecida em 20 de dezembro de 1996 propõe uma “prática educacional adequada à realidade do mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento”, pode-se entender que a utilização efetiva das tecnologias da informação e comunicação na escola é uma condição essencial para inserção mais completa do cidadão na sociedade relacionada à base tecnológica.

Segundo Duqueviz e Pedroza (2016), sobre o uso da tecnologia no ensino do idioma espanhol, pode-se afirmar que houve discussão quanto ao uso das tecnologias, principalmente do computador na área da educação e com base em todas as discussões, experiências e estudos realizados, confirmou-se que tais recursos devem constituir-se em ferramentas para apoio e desenvolvimento da aprendizagem acadêmica, cujo objetivo geral não é simplesmente fazer com que os alunos aprendam informática, e sim que aprendam melhor todas as disciplinas oferecidas no currículo proposto pela unidade escolar, tais como, português, matemática e as demais disciplinas a partir do uso do computador.

Portanto, ao desenvolver uma proposta pedagógica para a utilização das tecnologias na escola, tão importante quanto a riqueza e o encanto dos recursos oferecidos em determinado educativo multimídia ou site educacional, é a elaboração de um planejamento adequado para a utilização dos recursos computacionais e para a produção de resultados. Por mais rico em animações, vídeos e conteúdo que um aplicativo seja, ele não produzirá resultado algum se não for trabalhado de forma a contribuir para a aprendizagem do aluno (FERREIRA, 2005).

Ainda de acordo com o autor, apesar de muitas escolas possuírem estas tecnologias, as mesmas não são utilizadas como deveriam, ficando muitas vezes trancadas em salas isoladas e longe do manuseio dos alunos e professores, pois, há casos de professores e escolas que não

conseguem interligar estes instrumentos às atividades regulares. Muitos professores, não estão preparados para trabalhar com a nova tecnologia. Os professores nascidos depois de 1990 não vão enfrentar essa dificuldade, pois já possuem essa habilidade. Para os que são anteriores a esse processo, é uma questão complicada, pois, a capacitação é muito técnica. Falta um passo anterior, que é o ser usuário (LIBÂNEO, 1994).

Com base em Libâneo (1994), a ferramenta pedagógica é entregue sem que o professor tenha uma prática. Não se pode desistir da capacitação, mas é preciso entender que esses recursos têm de fazer parte do dia-a-dia do educador. Primeiro é preciso prover o professor do computador, depois trazer isso para a realidade em sala de aula na escola, e só então se preocupar com estruturas de laboratório de informática nas escolas é preciso paciência devido ao processo gradativo que poderá levar anos.

Além de tudo, descreveu ainda Libâneo (1994) sobre a questão da resistência, pois, nos dias atuais são encontrados professores que defendem a idéia de que as tecnologias podem tirar seus postos de trabalho, mas na realidade, ao analisar esta questão, quem tira o lugar de um professor não é a tecnologia ou qualquer outro instrumento, e sim, um outro professor melhor preparado que atua como gestor do processo de ensino e aprendizagem, capaz de incluir diversas metodologias em sua prática escolar principalmente fazer uso das tecnologias e atividades lúdicas em sala de aula.

Na área da educação, saber utilizar as tecnologias ainda é um diferencial competitivo, mas, em breve, será apenas um pré-requisito, como já acontece em outras profissões. É importante que o professor esteja consciente de que os alunos de hoje que optarem por serem professores no futuro já formados terão este conceito e esta preparação profissional.

De acordo com os estudos de Barreto (2002) os desafios para realização de um trabalho em relação ao uso das tecnologias da informação e comunicação no espaço educacional são grandes, mas na mesma proporção, sua utilização adequada representa uma oportunidade ímpar de inserir a escola como uma instituição voltada para a criação de ambientes colaborativos de aprendizagem e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de habilidades que se tornem competências nos alunos. Em um mercado competitivo como o educacional, a escola que desenvolver uma proposta eficiente e de resultados significativos por meio da utilização das tecnologias alcançará um diferencial que fará a diferença.

Para complementar os dados obtidos através dos estudos realizados pelo autor citado no parágrafo anterior, pode-se utilizar as idéias defendidas por Galli (2012), pois, o mesmo

afirma que o acesso às redes digitais de comunicação e informação é de fundamental importância para o funcionamento e o desenvolvimento de qualquer instituição social, especialmente para a educação que se depara diretamente com a formação humana.

2.4 A Modernização e o Avanço da Tecnologia

Neste cenário, a importância da reforma dos sistemas educativos é apontada pelas organizações internacionais como uma prioridade na preparação dos cidadãos para essa sociedade pós-moderna (OLIVEIRA, 2003). Com base nos estudos realizados por Barreto (2002), não é simples coincidência que a introdução das novas tecnologias digitais na educação apresentou mudanças para a dinâmica social, cultural e tecnológica, pois, diversos modelos pedagógicos foram quebrados, tornando-se desatualizados frente aos novos meios de armazenamento e difusão da informação, sendo que neste momento mudam também os conteúdos, os valores, as competências, as performances e as habilidades tidas socialmente como fundamentais para a formação humana.

Apesar de tentar responder a estas questões imediatas, educadores salientam que a inserção, no contexto educacional, destas tecnologias ainda é encarada como uma articulação problemática (LOPES e MELO, 2014).

O autor Barreto (2002), citado anteriormente afirmou que a relação entre educação e tecnologia é um elo difícil de ser efetivado quando se refere às tecnologias digitais, pois os professores têm dificuldades de interação e admitem utilizar o computador e a internet para preparar as suas aulas, mas não conseguem utilizá-los nas atividades em sala de aula, como instrumento pedagógico.

2.5 Internet e Recursos Audiovisuais

Ao reconsiderar os estudos realizados por Cantalice (2002), as pessoas na atualidade são impulsionadas a analisar a internet não como um simples instrumento, mas sim, como um importante dispositivo capaz de representar um modelo diferente de efetivar a comunicação e o processamento social da informação, é portanto, a evolução de diversos equipamentos que foram se desenvolvendo e adquirindo novas maneiras de utilização ao longo do tempo e que

atualmente, a maioria da população, independente de classe social possui inclusive em sua própria residência, acesso à internet, assim como qualquer outro meio de comunicação, porém, considerado este, um dos mais modernos e eficientes meios da categoria indicada.

À luz dos estudos de Oliveira (2017), a utilização da Internet não representa grande desafio para os professores, pois, para acessá-la, não se requer nenhum grau mais elevado de operação mental e sim, discriminação das suas características tecnológicas, sua lógica de funcionamento, e sua natureza comunicativa e informacional, de modo crítico, criativo e politicamente engajado, requer um processo de formação e capacitação profissional mais abrangente para que melhore a qualidade do ensino oferecido pelas escolas de séries iniciais.

No que diz respeito a utilizar a internet como meio para atrair a atenção dos estudantes, não basta prender a atenção dos estudantes com a tecnologia, porque isto já acontece naturalmente, em virtude das tecnologias da Informação e comunicação exercerem fascínio nas novas gerações (COTONHOTO e ROSSETTI, 2016).

Ainda de acordo com os autores citados no parágrafo anterior, a questão mais importante é como garantir uma educação de qualidade com a utilização destas tecnologias e como definir seu uso mais pertinente em cada contexto de formação. Para tanto devem ser consideradas as condições e as necessidades inerentes a cada contexto, além das novas tensões sociais que se refletem em função do crescente processo de globalização.

Polato (2009) finalizou sua linha de pensamento reflexivo defendendo a ideia de que diferentemente do que muitos acreditam a internet não é somente uma rede técnica e digital, ela é uma rede de comunicação, de cultura, de socialização e sociabilidade que está relacionada aos interesses políticos e mercadológicos, além de sua dinâmica estar submetida aos efeitos dos desejos e de representações sociais.

Os autores Moran; Masseto; Behren (1996) realizaram um estudo descrevendo e identificando a importância dos jogos eletrônicos, chegaram à conclusão de que eles compõem ferramenta de grande validade na aquisição do saber. Porém, encarados por muitos como nocivo e prejudicial ao desenvolvimento cognitivo das crianças, os jogos eletrônicos vêm ganhando espaço entre estudos e consecutivamente demonstram que podem ser mais um instrumento pedagógico, pois despertam o interesse e a atenção dos alunos.

De acordo com alguns estudos, os sujeitos nascidos na pós-modernidade estão imersos em um mundo altamente tecnológico, sendo esta geração defendida pelos estudiosos como os

nativos digitais ou geração mídia que apresenta como característica uma categoria que vem sendo discutida frequentemente na atualidade (OLIVEIRA, 2017).

Detalhadamente, pode-se afirmar que as crianças estão mais próximas dos recursos tecnológicos e isso vem acontecendo de maneira precoce, principalmente com relação ao uso do computador para jogos e outros aplicativos, pois, as crianças, antes de iniciarem sua vida escolar, já possuem um forte contato com o mundo da tecnologia avançada e devido a isso, os professores devem estar preparados para receber esses alunos, oferecendo-lhes novas informações e acrescentando-lhes os conhecimentos previamente adquiridos.

Ao retornar aos estudos idealizados por Almeida (1993), é possível afirmar que por meio da utilização de alguns jogos eletrônicos, os professores podem trabalhar o aprendizado em diversas disciplinas, pois, o jogo desafia os estudantes a utilizar sua criatividade e raciocínio. Para Cotonhoto e Rossetti (2016), através dos jogos eletrônicos, os estudantes são incentivados a saber mais sobre um determinado assunto e agir de maneira significativa sobre este, assim como intervenções eu podem ser adotadas no cotidiano escolar ou até mesmo de sua própria vida fora da unidade escolar.

De acordo com Belloni (1992), o vídeo, ou mais atualmente o aparelho de DVD, estão ligados à televisão e a um contexto de lazer, de entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Para muitos alunos, a utilização do vídeo e do DVD durante as aulas, significa descanso e não aula, o que modifica a postura e as expectativas em relação ao seu uso. Assim, é possível refletir sobre o assunto cabendo afirmar que é necessário aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do planejamento pedagógico, mas, ao mesmo tempo, deve-se saber que para isso a atenção deve ser redobrada com a finalidade de estabelecer novas pontes entre o vídeo e/ou DVD e as outras dinâmicas da aula.

Os recursos tecnológicos, bem como os equipamentos audiovisuais partem do concreto, do visível, do imediato, do próximo daquilo que toca todos os sentidos. Um ver que está situado no presente, mas que o interliga não linearmente com o passado e com o futuro, contudo, o fato de ver, está, na maior parte das vezes, apoiando o falar, o narrar e o contar histórias, pois, a fala aproxima o vídeo e o aparelho de DVD do cotidiano e são capazes de apresentar a maneira de como as pessoas se comunicam habitualmente (BELLONI,1992).

A televisão e o vídeo são também equipamentos importantes para o desenvolvimento da leitura e da escrita, principalmente pelo fato de conterem em seu contexto legendas e citações, assim como as traduções e as entrevistas. Isto facilita a capacidade de tornar o conteúdo rico e atrativo se explorado adequadamente, pois favorece e proporciona o conhecimento aos alunos, incluso nas metodologias do processo de ensino-aprendizagem.

2.6 Transformação do Lúdico em Aprendizado

Para conceituar o termo metodologia de ensino, o autor Libâneo (1994), a descreveu como um caminho para atingir um objetivo ou meta almejada, porém, estes devem ser realizados de maneira adequada para que isto possa se tornar possível. Quanto ao ensino, o autor fez referência de que as ações do professor devem ser organizadas de acordo com as atividades propostas pelo currículo escolar e as necessidades apresentadas pelos alunos.

Segundo o autor acima citado, é papel dos gestores de escola, professores e profissionais da área da educação repensar na sua postura como formadores de cidadãos leitores que possam atuar de maneira ativa na sociedade em que encontram-se inseridos.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja concretizado de maneira eficaz, os professores devem estar preparados e capacitados, sendo necessária à participação em cursos e projetos oferecidos até mesmo pelo governo relacionados à capacitação continuada para profissionais (CANTALICE, 2004).

Ainda de acordo com Cantalice (2004), o professor deve considerar as opiniões de seus alunos durante as atividades em sala de aula, pois, para que haja trocas de informações e aquisição de conhecimento, os alunos devem se manter interessados no conteúdo, além de atuar sobre este e não apenas ser um receptor de informações descontextualizadas.

Aos finalizar a conceituação de metodologia de ensino à luz das informações apresentadas por meios dos estudos realizados por Libâneo (1994), os profissionais da educação devem apresentar capacidade de apontar novos olhares, reflexões e análises diante de seus trabalhos pedagógicos, principalmente em sala de aula, propondo sempre que necessário, novas metodologias de ensino, além de utilizarem materiais concretos voltados às disciplinas do currículo adotado pela unidade escolar em que leciona.

A metodologia de ensino aplicada por meio de recursos tecnológicos, jogos e/ou atividades lúdicas pode ser situada corretamente somente a partir da compreensão dos fatores que colaboram para uma aprendizagem ativa. De acordo com este contexto e segundo os estudos de Brotto (1999) observam-se que jogos de regras modificados sendo usados em sala de aula com o intuito de transmitir e fixar conteúdos de uma disciplina, de uma forma mais agradável e atraente para os alunos e até mesmo facilitando o trabalho do professor.

Mais do que o jogo em si, o que vai promover uma boa aprendizagem é o clima de discussão e troca, com o educador permitindo tentativas e respostas divergentes ou alternativas, tolerando os erros, promovendo a sua análise e

não simplesmente os corrigindo ou avaliando o resultado (BROUGERE, 1997, p. 24).

Esse tipo de trabalho não é fácil de controlar, o que possibilita o desconforto e a insegurança do professor, devido à isso, ele tende a usar os jogos e outras propostas que potencialmente ativam as iniciativas dos alunos, assim como, pesquisas ou experiências de conhecimento físico de modo muito limitado e direcionado e não como recurso de exploração e construção de conhecimento novo.

Piaget (1978) afirmou que a utilização do jogo é uma atividade poderosa para o exercício da vida social e da atividade construtiva da criança, ele cita em sua obra a importância da brincadeira do faz de conta, na qual, a criança imita o adulto, mas com isso ela exprime conhecimentos já adquiridos e que vão se desenvolvendo ao longo de sua vida, contudo, o lúdico procura integrar os fatores cognitivos e afetivos que atuam nos níveis conscientes e inconscientes da conduta.

Ao buscarmos a importância dos jogos na formação dos sujeitos não se pode esquecer que a valorização desse conteúdo não se processa sozinha porque se encontra associada à mudança de concepções que a sociedade e a escola oferecem a esta metodologia.

De acordo com alguns estudiosos, a interação que ocorre nos jogos é um dos fatores que mais colaboram para que as crianças aprendam conceitos e valores para sua formação enquanto seres humanos que convivem em sociedade, de fato, dependem um do outro para sua própria sobrevivência. Afirmam ainda, que é de grande importância que nas séries iniciais essas concepções de ensino estejam referenciadas através dos jogos e brincadeiras, por serem atividades grupais, capazes de facilitar e possibilitar a liberdade e a autoconfiança, podendo atuar ativamente no processo contínuo de ensino-aprendizagem.

Brougere (1997) também descreveu que alguns pais, por ignorância ou falta de informação atualizada, criticam as escolas ao promoverem atividades com o foco no jogar e no brincar, porém, o brincar aliado ao jogo é um dos instrumentos essenciais para a infância, pois, permite que a criança desenvolva suas potencialidades físicas, intelectuais e sociais.

Por meio do brincar, Piaget (1978) afirmou que a criança é capaz de reorganizar sua experiência, na qual, encontra espaço para reconstruir seus conhecimentos, tal fato, permite aprender a lidar com as emoções, equilibrar suas tensões provenientes do mundo social em que vive, constrói sua individualidade, sua marca pessoal e sua personalidade.

Contudo, o autor ainda nos esclarece que a atividade lúdica, mais conhecida como a brincadeira implica uma dimensão evolutiva, pois, crianças de diferentes idades, com características específicas, apresentam formas diferenciadas de brincar que se relacionam com sua vida cotidiana e estímulos recebidos pelo meio em que se encontram inseridas.

Nos estudos sobre brinquedo e cultura realizados por Brougere (1997) constatou-se que entre as diversidades da cultura infantil, existem formas de expressão simbólica que é cultura do brincar, sendo criada para facilitar a definição da cultura infantil do brincar de outros tipos de cultura da criança. Diante do exposto podemos considerar o jogo como um fenômeno cultural, e com um importante papel na formação do ser humano, por isso, divulgar diferentes formas de brincar e especificar as regras de uso para cada cultura é respeitar o outro, sua cultura original, porém, acrescentar informações em sua vida e em seu aprendizado escolar. Ao se pensar sobre o processo de aprendizagem e uso de diferentes materiais didáticos, com inovação e criatividade relacionada à metodologia de ensino, cabe aos educadores e a escola rever as práticas pedagógicas dadas por cada um na escola, destacando-se prioritariamente a aprendizagem dos alunos, principalmente ao que se refere ao processo de alfabetização nas séries iniciais (LORENZETTI, 2008).

Cabe ressaltar, de acordo com Brotto (1999), que os professores sentem dificuldades em trabalhar a educação com a inovação metodológica e modificação do currículo escolar, mas para que haja sucesso na educação, a escola deve acompanhar a evolução e a inserção de recursos tecnológicos que devem fazer parte do cotidiano escolar, pois, não é aceitável que uma criança que recebe estímulos em sua casa e está constantemente em contato com os recursos tecnológicos, assim como, televisão, computador, telefone, rádio e entre outros, seja colocada dentro de uma sala de aula, sem a preocupação no atendimento de suas necessidades com o mundo atual, então se faz necessário a preparação e capacitação de profissionais que sejam criativos, saibam utilizar e orientar corretamente seus alunos quanto ao uso de recursos tecnológicos e materiais pedagógicos.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação é um direito do aluno estar em contato com o apoio pedagógico especializado, bem como os recursos materiais e pedagógicos que facilitam o processo de ensino-aprendizagem, estando explícito na proposta curricular que a escola propõe.

Mamede-Neves e Duarte (2008) afirmaram que quando as crianças começam a frequentar a escola, mais especificamente aquelas que estão matriculadas em séries iniciais

devem ser incentivadas e motivadas pelos professores, de modo que possam aprender em um novo ambiente, fora do seu convívio familiar, no qual está acostumada. Esse novo ambiente traz benefícios para sua vida pessoal, social e projeta desafios para o futuro, tendo a escola como um dos principais meios necessários, com mecanismos adequados para o desenvolvimento de sua vida em sociedade.

Com base nos estudos de Ferreira (2005) nas séries iniciais, bem como no processo de construção da leitura, é considerado fundamental o papel da alfabetização, pois ela ocupa um lugar privilegiado neste contexto escolar. Por sua vez, o processo de alfabetização é definido como uma intervenção que facilita a construção do conhecimento.

Para que haja alfabetização, a criança precisa contextualizar as informações recebidas na unidade escolar com sua necessidade e atividades realizadas no cotidiano. Neste momento, cabe salientar que a escola dissociada da vida de seus educandos não terá condições de estabelecer este processo. Sendo assim, para que o trabalho educativo seja significativo deve haver uma especificidade e um objetivo a atingir, sendo que o mesmo será concretizado de acordo com a atuação do gestor e corpo docente, havendo a necessidade de um planejamento e condução do que se propõe (WITTER, 2000).

Segundo Bogoni (2008), muitas metodologias de ensino podem ser empregadas com a finalidade de despertar o interesse dos alunos para a leitura e a escrita, concretizando assim, o processo de alfabetização.

Dentre essas atividades podem ser destacadas a literatura infantil, a utilização da música, do teatro e de vídeos e/ou DVDs educativos, reforçando a necessidade de que o professor pode, através de escolha apropriada trabalhar os significados da conceituação veiculada pelos discursos contidos nos principais meios de comunicação, articulando-os com aulas teóricas e práticas, além da utilização permanente dos recursos tecnológicos como o uso do computador e da internet no ambiente escolar (BARRETO, 2002).

Sendo assim, o ambiente escolar com ênfase na sala de aula se constitui em uma extensa oportunidade para a sistematização do conhecimento que encontra-se diretamente ligado por meio das diversas ações promovidas pelos profissionais que atuam na educação.

Como citado no capítulo anterior, tomaremos por base novamente os estudos desenvolvidos por Barreto (2002) no que se refere à opção didático-metodológica com a qual o professor pode estruturar o seu trabalho docente, de acordo com a sistematização dos seus conhecimentos. Constitui portanto, uma das tarefas fundamentais da escola e da atuação do

gestor e corpo docente para que este processo de alfabetização ocorra, de modo a propiciar significado e sentido ao conhecimento que está sendo apropriado pelo aluno.

Ao repensar sobre os estudos de Lorenzetti (2008), pode-se destacar que o desenvolvimento dos conteúdos procedimentais será muito importante para a realização das aulas práticas, devido à necessidade de estabelecer estreito um elo entre os conteúdos didáticos propostos e a vida rotineira dos educando, para tanto, deve-se observar atentamente o estudo, estabelecer hipóteses, levantar questões e registrar resultados com a finalidade de promover e despertar a iniciativa dos alunos com relação ao objeto de estudo, possibilitando assim, uma melhor compreensão do experimento.

À luz dos conhecimentos apresentados por Almeida (1999), torna-se simples relatar sobre o uso dos computadores em sala de aula, pois, eles são utilizados como ferramentas imprescindíveis na educação crianças das séries iniciais. Verifica-se diariamente que a informática penetrou em todos os setores da sociedade, e a escola não poderia ficar alheia à importância do computador para a melhoria do ensino e da qualidade de vida de modo geral.

Almeida (1999) atribui ao gestor, juntamente com os professores e alunos, localizar as fontes de informação na internet, proporcionando situações nas quais possam interagir com outras fontes de informação. Neste sentido, este recurso tecnológico pode possibilitar a ampliação da cultura, em diversas dimensões da alfabetização.

Com relação ao processo de aprendizagem, priorizando a alfabetização, bem como a construção da leitura informa-se que os computadores, através de jogos, simulações, internet e atividades lúdicas, constituem metodologias de ensino que contribuem significativamente para a aquisição da leitura, da escrita, e da socialização, na ampliação das experiências e do conhecimento que as crianças constroem do mundo e utilizam ao longo de sua vida.

3 METODOLOGIA

Como recurso metodológico, informa-se que para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se por um estudo do tipo revisão bibliográfica da literatura, com característica descritiva.

Para tanto, a busca dos materiais foi realizada durante o primeiro semestre de 2018 na base de dados eletrônica, mais especificamente utilizando-se recursos on-line.

Além disso, foram consultados livros, teses, dissertações artigos de periódicos e boletins informativos e revistas. Foram utilizadas publicações com textos na íntegra, disponibilizados gratuitamente, no idioma português e pesquisados como forma de atualização, contendo citações diretas e indiretas presentes neste estudo.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Revisão bibliográfica da literatura, com característica descritiva.

3.2 Procedimentos da Pesquisa

Para tanto, a busca dos materiais foi realizada durante o primeiro semestre de 2018 na base de dados SciELO Brazil, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google acadêmico, Lilacs, Bireme, PUBMED, GOPUBMED utilizando-se as seguintes palavras-chave: prática de leitura, formação do leitor, tecnologias.

Foi realizada uma estratégia de busca primária e secundária, de 10 artigos, sendo publicações com textos na íntegra no idioma português e pesquisados como forma de atualização. Foram incluídas publicações mais antigas que demonstraram-se mais relevantes para descrever contexto histórico, bem como introdução deste trabalho e conceitos relacionados ao tema proposto. Também foi realizada uma pesquisa secundária por meio da lista de referências dos artigos identificados. Além disso, foram consultados livros, teses, dissertações artigos de periódicos e boletins informativos e revistas. A partir da seleção de estudos relacionados ao tema deste trabalho e de acordo com o critério de inclusão estabelecidos. As produções foram organizadas em fichas de resumos e finalmente, os resultados foram demonstrados através de citações diretas e indiretas compondo este trabalho.

Devido ao tipo de estudo não será necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, pois, não envolve pesquisa diretamente com seres humanos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do trabalho de conclusão, por meio de pesquisa bibliográfica, tornou-se possível perceber a extrema importância da utilização dos recursos tecnológicos e atividades lúdicas como metodologias de ensino para a apropriação de informações e transformação de conhecimentos pela criança, assim como, a construção da leitura, o processo de alfabetização, bem como a interiorização de conceitos que também auxiliam no processo de ensino-aprendizagem.

Verificou-se que os jogos e brincadeiras são instrumentos facilitadores de conhecimento, pois, além de transmitirem prazer para quem os vivenciam, no processo de

ensino-aprendizagem, despertam o interesse pelo saber de forma descontraída e não cansativa, levando crianças, adolescentes e jovens estarem estimulados à leitura.

Foi possível abordar aspectos quanto às aulas planejadas e professores mediadores capazes de gerar mudanças significativas nos alunos, sendo que o professor, muitas vezes orientado pelo gestor da unidade escolar possui a responsabilidade de ser um facilitador das brincadeiras, jogos, atividades lúdicas e aplicação da tecnologia no aprendizado escolar, no qual, é necessário mesclar momentos onde orienta e dirige o processo. Uma vez que este gosto pela leitura se estabelece, o sujeito é incluso no mundo letrado, onde ele passa a ler dentro de um processo natural.

Durante a aplicação das metodologias de ensino, principalmente em se tratando dos recursos tecnológicos e atividades lúdicas, deve-se estar atento, coletar informações e conhecimentos prévios trazidos pelas crianças, adolescentes e jovens, com a principal finalidade de ampliá-los para em futuras oportunidades saber colocá-los em prática.

Para que haja a garantia e efetividade do processo de construção da leitura, as formas de organização do cotidiano escolar precisam se adequar, particularmente o das escolas que se constituem por séries iniciais, sendo assim, as demandas das atividades e métodos de ensino sugeridos nesta proposta de alfabetização apresenta incidência tanto no currículo escolar, como na relação da escola composta por todos os seus profissionais.

Não se pode esquecer que o planejamento escolar deverá estar estruturado de maneira que os parâmetros que operacionalizam as demandas para a implantação do uso dessas metodologias estejam inclusos no processo didático e educativo proposto pela unidade escolar com seus alicerces firmados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e intimamente ligados com a vida real dos educandos.

É papel do gestor e dos professores serem agentes transformadores do sistema educacional, além de estarem dispostos a adquirir e apresentar novas competências técnicas e instrumentais para desempenhar a sua função educativa em harmonia com as demandas desta perspectiva alfabetizadora; por isso, o professor precisa desenvolver os aspectos críticos e criativos para envolver-se ativamente com a sua comunidade, sendo um formador de opiniões e cidadãos leitores capazes de expor suas ideias e pensamentos de maneira construtiva.

Acredita-se que foi esclarecida a necessidade de um redirecionamento nos cursos de formação inicial de professores, bem como um processo de formação continuada, assim como capacitações profissionais em serviços que se relacionem diretamente trabalho docente para

que possa oferecer condições materiais, profissionais e intelectuais capazes de assegurar aos professores uma atuação educativa na perspectiva educacional.

Um professor preparado profissionalmente será capaz de estimular o interesse pela leitura por meio da oferta de diversos materiais, desde os mais simples aos mais sofisticados, sabendo o momento correto e a maneira correta de utilizá-los, considerando a principal finalidade de acrescentar informações, facilitar conhecimentos e orientar seus alunos a relacioná-los com o contexto teórico e prático a fim de que os utilizem por diferentes ocasiões e no decorrer de sua vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BARRETO, R.G. **Formação de professores, tecnologias e linguagens: mapeando novos e velhos (des)encontros**. São Paulo: Loyola, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext> Acesso 15 Jun 2018

BELLONI, M.L. **O papel da televisão no processo de socialização**. Série Sociologia nº 89. Brasília: UnB, 1992. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext > Acesso 16 Jun 2018

BOGONI, Fernanda Brandalise. **Dissertação**, Universidade Tecnológica do Paraná. O Livro Na Cibercultura: Um Estudo Sobre Práticas de Leitura de Estudantes Universitários. Paraná, 2008.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar!** Santos: Cooperação, 1999.

BROUGERE, G.; **Brinquedo e Cultura**. 2ª Ed., São Paulo: Cortez, 1997.

BUENO, N. L. **O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica.** Dissertação de Mestrado, PPGTE – CEFET-PR, Curitiba, 1999.

CANTALICE, Lucicleide Maria de. Tecnologia na educação. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas , v. 6, n. 2, p. 187, Dez 2002 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 Jun 2018.

CANTALICE, Lucicleide Maria de. Ensino de estratégias de leitura. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas , v. 8, n. 1, p. 105-106, Jun 2004 . Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 Jun 2018.

COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto. Prática de jogos eletrônicos por crianças pequenas: o que dizem as pesquisas recentes?. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 33, n. 102, p. 346-357, 2016 . Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 jun. 2018.

DUQUEVIZ, Barbara Cristina; PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. Concepções de estudantes sobre recursos tecnológicos na aula de espanhol. **Psicol. educ.**, São Paulo , n. 42, p. 49-59, jun. 2016. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752016000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 Jun 2018.

FERREIRA, Cristina Araripe. O papel da educação em ciências e tecnologia no Brasil: um debate. **Cienc. Cult.**, São Paulo , v. 57, n. 4, p. 28-30, Dez. 2005 . Disponível em:

<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000400017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 Jun 2018.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. Discursos sobre a leitura na contemporaneidade: entre o texto-papel e o texto-tela. **Trab. linguist. apl.**, Campinas , v. 51, n. 1, p. 175-192, Jun 2012 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132012000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 June 2018.

INSTITUTO MOREIRA SALLES. **São Paulo de Vincenzo Pastore**: fotografias: de 26 de abril a 3 de agosto de 1997, Casa de Cultura de Poços de Caldas, Poços de Caldas, MG., 1997.

LDB Lei nº 9.394. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

<<http://www.fortium.com.br/.../Alfabetizacao%20cientifica%20no%20contexto%20das%20series>> Acesso 15 Jun 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Os Métodos de Ensino**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, Priscila Malaquias Alves; MELO, Maria de Fátima Aranha de Queiroz e. O uso das tecnologias digitais em educação: seguindo um fenômeno em construção. **Psicol. educ.**, São Paulo , n. 38, p. 49-61, jun. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 jun. 2018.

LORENZETTI, L. **A Alfabetização Científica Nas Séries Iniciais**. Publicado em 2008. Disponível em <http://www.fortium.com.br/faculdadefortium.com.br>>. Acesso 15 Jun 2018

MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida Campos; DUARTE, Rosalia. O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 29, n. 104, p. 769-789, Out 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 Jun 2018.

MORAN, J.M; MASSETO, M.; BEHREN, M.A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2006.

OLIVEIRA, Floriano J. Godinho de. Mudanças tecnológicas e produção do espaço: considerações sobre desenvolvimento na escala local. **Invest. Geog.**, México , n. 52, p. 72-82, dez. 2003 . Disponível em <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-46112003000300005&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 29 jun. 2018.

OLIVEIRA, Maria Paula Magalhães Tavares de et al . Uso de internet e de jogos eletrônicos entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 25, n. 3, p. 1167-1183, set. 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 jun. 2018.

PIAGET, J.; **A formação do símbolo na criança**. 3ª Ed. São Paulo: Zahar, 1978.

POLATO, A. **Um painel para todas as disciplinas mostra quando e como as novas ferramentas são imprescindíveis para a turma avançar**. Revista Nova Escola, São Paulo: Abril, ano XXIV, n.223, jun/jul, 2009.

ROCHA, R. **Minidicionário**. São Paulo: Scipione, 2000.

TODOROV, Tzvetan. *Literatura não é teoria, é paixão*. Revista **BRAVO!** ano 12, n. 150, p. 38-39, 2010.

WITTER, Geraldina Porto. Tecnologia e leitura. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas , v. 4, n. 2, p. 57-58, Dez. 2000 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572000000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 Jun 2018.

